

A festa dos 28 anos de Ceilândia

Baile da Cidade e mais eventos esportivos de lazer marcarão este final de semana

Danielle Romani
de Ceilândia

A cidade de Ceilândia comemora neste sábado 28 anos de vida. Para marcar a data, a Administração Regional está organizando o Baile da Cidade, no Salão de Múltiplas Funções, o Quarentão, e promete um final de semana agitado, cheio de eventos esportivos e de lazer. As festividades, na verdade, começaram desde o último dia 12. A maratona festiva marcou a chegada da nova administração, mas teve como finalidade principal envolver a comunidade, sensibilizando o ceilandense a tornar-se mais atuante nas questões relativas à cidade.

Esta filosofia traduz a essência do projeto Ceilândia 2000, lançado pelo novo administrador, Eduardo Gomes da Silva, e pode ser sintetizada a partir das seguintes metas: a reurbanização da cidade com ênfase no estímulo à auto-estima do cidadão, incentivando-o a embelezar e arborizar ruas e quadras, a consumir produtos locais e a sentir orgulho de ser ceilandense.

A campanha de auto-estima

também tem como alvo afastar a idéia de que a Ceilândia é um lugar violento - apesar da cidade, de fato, ser uma das mais violentas do Distrito Federal. Essa imagem negativa tem por trás outro dado igualmente depreciativo: os pontos críticos de violência se concentram em áreas onde é grande o número de desempregados. E neste aspecto ninguém bate a aniversariante: ela lidera as estatísticas de desemprego no DF, com cerca de 20% - ou 40 mil pessoas - da sua população economicamente ativa sem ocupação.

Admitindo que os problemas existem, mas que não devem se tornar o único argumento sobre a cidade, Eduardo Gomes da Silva diz que Ceilândia pode ter seu perfil modificado e que a parceria com a comunidade é a melhor forma de avançar. "Queremos a participação da população local no tratamento paisagístico, na limpeza e na manutenção da cidade, o que tornará Ceilândia mais limpa, mais bonita, mais humana. Vamos resgatar o orgulho da cidade", explicou Gomes, que no entanto sabe o

quanto difícil será a tarefa: a cidade depende praticamente de repasses do GDF, pois as taxas e multas cobradas in loco são ínfimas. "Estamos chegando agora, e ainda não temos noção de quanto teremos, mas é muito pouco", disse o administrador, que assumiu há pouco mais de um mês.

Mesmo minimizando a violência local, Gomes admite que a cidade tem potencial, mas muitos problemas. "A violência e o desemprego são os mais evidentes, mas nós identificamos uma outra carência local muito grande, que é a falta de endereçamento. Não existe sinalização. Dentro de 30 dias vamos finalizar o processo, e toda a cidade estará organizada", promete Eduardo Gomes.

Para confeccionar placas e sinais que possibilitem a identificação de endereços, a administração recorreu ao velho método ceilandense de agir: parceria com os comerciantes locais. "Vamos iniciar o processo com a sinalização dos conjuntos, colocando letras em cada um deles, mas para isso vamos pedir a autorização dos pro-

prietários. As letras serão confeccionadas em chapa de aço, de 30 x 30 cm. Posteriormente, vamos fazer licitação para confecção de placas, a serem fixadas nas ruas", conta --

Eduardo explica, ainda, que a administração vai se empenhar para que a comunidade adote a cidade como sua. "Nossa proposta vai ser que as pessoas façam canteiros na frente de suas casas, que os comerciantes adotem áreas verdes próximas as suas lojas, pois isso valoriza o seu próprio local de trabalho e humaniza a cidade." Além de trabalhar para tornar Ceilândia um local mais organizado, bonito e verde, Gomes promete que vai desburocratizar o atendimento dado à população.

"Vamos nos empenhar em agilizar o atendimento, evitando que a população tenha que ficar insistindo em conseguir informações e dados. A meta é trabalhar com agilidade, inclusive, em alguns casos, como a liberação do alvará de construção, queremos entregar o documento em mãos do usuário", salientou Gomes. (Ver Pág. 10)